

## INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOCEARÁ - IFCE CAMPUS SOBRAL - EIXO AMBIENTE E SAÚDE

## CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO AMBIENTAL

## MATRIZ CURRICULAR

PERÍODO	DISCIPLINAS	С.Н	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	
			1. O conhecimento e seus tipos; 2. Método científico e sua	1. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de	
			importância; 3. Pesquisa científica - projetos de pesquisa:	Metodologia Científica. 7ª ed., São Paulo: Atlas, 2010.	
1	1 Metodologia		hipóteses, objetivos, metodologia, referências bibliográficas; 4.	2. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 6ª	
	Científica		Normas para confecção de trabalhos acadêmicos; 5. Modelo de	ed., São Paulo: Prentice-Hall, 2006.	
			TCC do IFCE.	3. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22ª	
				ed., São Paulo: Cortez, 2002.	
			1. População, MeioAmbiente e Desenvolvimento; 2.	1. GUIVANT, J. S., et al. Meio Ambiente, desenvolvimento e	
			Industrializaçãoe Meio Ambiente; 3. CriseAmbientalna	cidadania: desafios para as ciências sociais.	
			Atualidade; 4. Agenda21 e Desenvolvimento Sustentável; 5.	Florianópolis/São Paulo:EDUFSC/Cortez, 2001 p.217.Coleção	
			Noções gerais em Saneamento Ambiental.	primeiros passos. São Paulo: Brasiliense.	
	Introdução às  1 Ciências Ambientais 20			2. População, meioambiente e desenvolvimento: verdades e	
1				contradições/George Martine (org) – Campinas, SP:Editora	
				da UNICAMP, 1993.	
				3. MOTA,S. Introdução à engenharia ambiental. 4ªEd. Rio	
				de Janeiro: ABES. 2006.	
			1. Histórico de Legislação Ambiental no Brasil - Conteúdo	1.JUNGSTEDT, L. O. C. <b>Direito Ambiental - Legislação</b> , Rio	
			dispensado; 2. Constituição Federal (art. 23º e art. 225º) -	de Janeiro: Thex, 2002.	
			Conteúdo dispensado; 3. Política Nacional de Meio Ambiente	2.Ceará. SEMACE, Licenciamento Ambiental no Ceará:	
			(Lei n.º 6.938/1981); 4.Novo Código Florestal (Lei n.º	caminhos e normas, Fortaleza: SEMACE, 2007.	
1	Legislação Ambiental	20	4.771/1965); 5. Lei de Crimes Ambientais (Lei n.º 9.605/1998);	3. SILVA, V. G. Legislação Ambiental Comentada, Belo	
			6. Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei n.º	Horizonte: Ed. Fórum, 2006.	
			9.985/2000); 7.Classificação dos corpos d'água – Resolução		
			CONAMA n.º 357;9. 8. Compensação Ambiental – Resolução		
			CONAMA nº 371; 9. Documento de Origem Florestal (DOF) –		

		Instrução Normativa IBAMA nº 112.	
Sistema de Abastecimento de Água  Gestão de Resíduos Líquidos	30	1. Sistema de Abastecimento de Água e a Saúde Pública; 2. Concepção de Sistemas de Abastecimento de Água; 3. Consumo de Água; 4. Captação de Águas Superficiais e Subterrâneas; 5. Adutoras, Estações Elevatórias e Reservatórios de Distribuição de Água; 6. Redes de Distribuição de Água; 7. Considerações gerais sobre o projeto de Estação de Tratamento de Água; 8. Processos, Operações e Tecnologias de Tratamento de Água; 9. Procedimentos para Realização de Ensaios de Tratabilidade de Águas de Abastecimento.  1. Coleta e composição deresíduos líquidos; 2. Classificação dos métodos de tratamento de resíduos líquidos; 3. Principais parâmetros de controle das operações e processos no monitoramento dos sistemas de tratamento de resíduos líquidos; 4. Reúso e disposição final de resíduos líquidos.	1. TSUTIYA, M. T. Abastecimento de Água. 3ª Ed. São Paulo: Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da universidade de São Paulo, 2006.  2. DI BERNARDO, L.; DANTAS, A. B; Métodos e Técnicas de Tratamento de Água. 2ª Ed. São Carlos: RIMA, 2005.  3. DI BERNARDO, L.; DI BERNARDO, A.; CENTURIONE, P. L; Ensaio de Tratabilidade de Água e dos Resíduos Gerados em Estações de Tratamento de Água .1ª Ed. São Carlos: RIMA, 2002.  1. NUVOLARI, ARIOVALDO. Esgoto Sanitário: coleta, transporte, tratamento e reuso agrícola. 2. VONSPERLING, M. Introdução a Qualidade das Águas Residuárias. 1ª Ed. 1 vol. Belo Horizonte: UFMG. 2006. 3. SOUZA, W. de J. Resíduos: conceitos e definições para manejo, tratamento e destinação. Piracicaba:FEALQ 2012. 272 p. 4. JORDÃO, E.P e PESSOA, C. Tratamento de Esgoto Doméstico. 5ª Ed. ABES. Rio de Janeiro, 2009. 5. METCALF; EDDY. Wastewater engineering, treatment, disposal and reuse. 4th ed. NewYork: McGraw-Hill, InternationalEditions, 2003. 1334p. 6. BRAILE, P. M.; CAVALCANTI, J. E. W. A Manual de Tratamento de Águas Residuárias Industriais. São Paulo, CETESB, 1993.
Gestão de Resíduos Sólidos	30	<ol> <li>Gestão e gerenciamento integrado de resíduos sólidos; 2.</li> <li>Caracterização e classificação dos resíduos sólidos; 3.</li> <li>Legislação e normas pertinentes; 4. Sistema de acondicionamento, coleta, transporte de resíduos sólidos; 5.</li> <li>Aterros Sanitários: rotina operacional e monitoramento; 6.</li> <li>Tratamento dos resíduos sólidos e fundamentos da reciclagem e compostagem; 7.Avaliação do ciclo de vida de produtos e serviços.</li> <li>Normas para a elaboração do artigo; 2. Apresentação dos</li> </ol>	<ol> <li>Manual de Saneamento. 3ª ed., Brasília: Fundação Nacional de Saúde – Funasa, 2004.</li> <li>Lixo Municipal: Manual de Gerenciamento Integrado. São Paulo: Compromisso Empresarial Para Reciclagem - CEMPRE, 1998.</li> <li>MOTA, S. Introdução à engenharia ambiental. 4ª Ed. Rio de Janeiro: ABES. 2006.</li> <li>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de</li> </ol>
	Abastecimento de Água  Gestão de Resíduos Líquidos  Gestão de Resíduos	Abastecimento de Água  Gestão de Resíduos Líquidos  Gestão de Resíduos 30	1. Sistema de Abastecimento de Água e a Saúde Pública; 2. Concepção de Sistemas de Abastecimento de Água; 3. Consumo de Água; 4. Captação de Águas Superficiais e Subterrâneas; 5. Adutoras, Estações Elevatórias e Reservatórios de Distribuição de Água; 6. Redes de Distribuição de Água; 7. Considerações gerais sobre o projeto de Estação de Tratamento de Água; 8. Processos, Operações e Tecnologias de Tratamento de Água; 9. Procedimentos para Realização de Ensaios de Tratabilidade de Águas de Abastecimento.  1. Coleta e composição deresíduos líquidos; 2. Classificação dos métodos de tratamento de resíduos líquidos; 3. Principais parâmetros de controle das operações e processos no monitoramento dos sistemas de tratamento de resíduos líquidos; 4. Reúso e disposição final de resíduos líquidos.  1. Gestão de Resíduos 4. Reúso e classificação dos resíduos sólidos; 2. Caracterização e classificação dos resíduos sólidos; 3. Legislação e normas pertinentes; 4. Sistema de acondicionamento, coleta, transporte de resíduos sólidos; 5. Aterros Sanitários: rotina operacional e monitoramento; 6. Tratamento dos resíduos sólidos e fundamentos da reciclagem e compostagem; 7. Avaliação do ciclo de vida de produtos e

1	Projeto Integrador	20	projetos; 3.Planejamento do projeto; 4. Definição do orientador;	Metodologia Científica. 7ª ed., São Paulo: Atlas, 2010.
			5.Execução do projeto integrador	
			1. Plano de amostragem; 2.Coleta de amostras; 3.	1. PIVELLI, R.P. <b>Qualidade das águas.</b> São Paulo: 2001.
	Análises		Caracterização física, química e microbiológica dos resíduos	2. A.P.H.A Standard methods for the examination of water
1	Laboratoriais de	30	líquidos e sólidos; 4. Técnicas de análises físicas, químicas e	and wastewater. 16 ed. Washington: A.P.H.A. A.W.W.A. AND
	Resíduos Líquidos e		microbiológicas de águas residuárias.	W.P.C.F, 1998.
	Sólidos			3. SILVA, S.A; OLIVEIRA, R. Manual de Análise Físico-
				químicas de Águas de Abastecimento e Residuárias. Campina
				Grande: UFPB, 2000.
			1. Acultura urbanística do processo de planejamento, projeto	1. SOUZA,M. L. de. Mudaracidade: uma introdução
			e gestão urbana; 2. Novosinstrumentos de gestão ambiental	crítica ao planejamento e a gestão urbanos. 4ª ed. Rio de
			urbana: o projeto ambiental como integração de gestão	Janeiro: Bertran Brasil, 2003. ISBN 8528608565.
			urbana; 3. Instrumentosde gestão ambiental urbana: estatuto	2. MOTA,S. Urbanização e meio ambiente. Riode Janeiro:
2	Gestão do Espaço	20	da cidade, agenda 21 e agenda Habitat, Planos diretores	ABES, 1999. 352 p. 85-7022-133-9.
	Urbano		urbanos e regionais; 4. Políticas setoriais de uso e ocupação,	3. DIAS, G. da M. Cidade Sustentável - Fundamentos Legais,
			meio ambiente, infra-estrutura, habitação e terra.	Política Urbana, Meio Ambiente, Saneamento Básico. Natal,
				2009. 400 p.
			1. Gestão Integrada dos Recursos Hídricos: Usos da água;	1. CAMPOS, N.; STUDART, T. Gestão das águas: princípios e
			Disponibilidade hídrica; Importância da gestão dos recursos	práticas. 2ª ed. Fortaleza, ABRH, 2001.
			hídricos; Princípios da gestão integrada de recursos hídricos;	2. MOTA, S. Gestão ambiental dos recursos hídricos. 3ª ed.
			Modelos de gerenciamento de bacias hidrográficas. 2. Política	Atual. E rev. – Rio de Janeiro: ABES, 2008. 343 p.
			Nacional de Recursos Hídricos (Lei nº 9.433/1997):	3. SETTI, A. A.; LIMA, J. E. F. W.; CHAVES, A. G. M. C.;
			Fundamentos, objetivos e instrumentos; Aspectos econômico-	PEREIRA, I. C. Introdução ao gerenciamento de recursos
2	Gestão de Recursos	30	financeiros dos recursos hídricos. 3. Sistema Nacional de	hídricos. 2ª ed. Brasília: agência nacional de energia elétrica,
	Hídricos		Gerenciamento de Recursos Hídricos: Órgãos responsáveis;	superintendência de estudos e informações hidrológicas, 2000.
			Sistemas de suporte a decisão aplicados ao gerenciamento de	207 p. : il. ; 23 cm.
			recursos hídricos. 4. Política Estadual de Recursos Hídricos (Lei	
			n° 14.844/2010): Objetivos, princípios e instrumentos da	
			Política de Recursos Hídricos no Estado do Ceará; Órgãos	
			gestores estaduais. 5. Gestão Participativa: Conceitos	
			fundamentais; A água como elemento mobilizador da sociedade	
			, , , , , , , , , , , , , , , , , , , ,	

			para implantação da Política Nacional de Recursos Hídricos;	
			Aspectos sociais e culturais dos Comitês de Bacias	
			Hidrográficas.	
				1. ABNTNBR ISO 14001:2004 – Sistema de gestão
			1. A questão ambiental: Desenvolvimento e Meio Ambiente;	ambiental – requisitos com orientações para uso. Rio de Janeiro:
			2. Consumo e degradação dos recursos ambientais (crise	ABNT, 2004.
			ambiental);	2. ADISSI, et al. Gestão Ambiental de unidades produtivas.
2	Sistema de Gestão	30	3. Instrumentos de Gestão Ambiental: 3.1. Comando e controle;	Rio de Janeiro. Elsevier, 2013.
	Ambiental		3.2. Auto-controle e regulação e 3.3. Econômicos	3. SEIFFERT, M. E. B. Gestão Ambiental: Instrumentos,
			4. Implantação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA).	esferas de ação e Educação Ambiental. São Paulo. Atlas, 2007.
				4. DEMAJOROVIC, J.; VILELA JÚNIOR, A. <b>Modelos e</b>
				ferramentas de Gestão Ambiental: Desafios e Perspectivas
				para as organizações. Editora Senac, São Paulo, 2013.
			1. Legislação aplicada ao controle da poluição do ar e sonora:	1. BAIRD.C., <b>Química Ambiental</b> , 2ª ed. Porto Alegre:
			Legislação relacionada à poluição do ar; Aspectos legais	Bookman, 2004.
			relacionados à poluição sonora; 2. Poluição do ar: Principais	2. ROCHA, J. C., ROSA, A. H., CARDOSO, A. A. Introdução
			impactos da poluição atmosférica; Técnicas e equipamentos	à Química Ambiental, Porto Alegre: Bookman, 2004.
2	Gestão da Qualidade	30	para o monitoramento da qualidade do ar; Processos de	3. BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J.G.L.;
	do Ar e Sonora		avaliação da poluição atmosférica; Técnicas de controle da	MIERZWA, J.C.; BARROS, M.T.L.; SPENCER, M.; PORTO,
			poluição atmosférica; 3. Técnicas de controle da poluição	M.; NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. Introdução à
			sonora: Impactos da poluição sonora; Equipamentos para	Engenharia Ambiental, 2ª ed. Pearson Prentice Hall, São Paulo,
			aferição da poluição sonora; Técnicas de controle da poluição	2005.
			sonora.	
			1. Estudos de Base (EIA e RIMA): Diagnóstico ambiental (meio	1. SÁNCHEZ, L. H. Avaliação de Impacto Ambiental:
			físico, antrópico e biótico); 2. Métodos de análise de impactos	conceitos e métodos, São Paulo: Oficina de textos, 2006.
			ambientais (Matrizes, listagem de controle, redes de interação,	2. CEARÁ. SEMACE, Licenciamento Ambiental no Ceará:
			cartas temáticas); 3. Plano de Gestão de impactos:	caminhos e normas, Fortaleza: SEMACE, 2007.
2	Avaliação de Impacto	20	Monitoramento de impactos, medidas preventivas, mitigadoras,	3. DIAS, M. C., O manual de impactos ambientais, Fortaleza,
	Ambiental		compensatórias e emergenciais. 4. Licenciamento Ambiental:	Banco do Nordeste, 1999.
			Etapas, atribuições, tipos e prazos de licenças (Res. CONAMA	
			n.º 237); 5. Licenciamento Ambiental no Ceará: COEMA e	

			especificidades estaduais (Res. COEMA 08/2004).	
			1. Conceito de mapas topográficos, geográficos e cartográficos	1. XAVIER J. S.T. R.; Saneamento Ambiental e Meio
			em UTM; 2. Uso de Escalas; 3. Rumo e azimute geográfico,	Ambiente - Geoprocessamento e análise ambiental. 2004
			magnético e quadrícula; 4. Localização dos pontos em um	Bertrand Brasil.
2	Sistema de		mapa; 5. Elementos do relevo (modelo do terreno); 6. Noções	2.COSTA, H. de C.; SILVA, M. V. A. Curso de gvSIG.
	Informação	30	de topologia; 7. O sistema UTM; 8. Métodos para obtenção de	http://www.lapig.iesa.ufg.br/lapig/cursos_online/gvsig/index.htm
	Geográfica		bases cartográficas; 9. Comparação das fotografias aéreas com	1 <acesso 06="" 2010="" de="" em="" outubro="">.</acesso>
			as cartas; 10. Ortofotos; 11. Noções de estereoscopia; 12.	
			Apresentações de programas computacionais de Sistemas de	
			Informações Geográficas; 13. Introdução teórica de programa	
			computacional de Sistema de Informações Geográficas.	
			1.Defesa do TCC com dados parciais; 2. Receber orientação nos	1. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de
2	TCC	20	TCCs; 3.Revisar regras do artigo científico.	Metodologia Científica. 7ª ed., São Paulo: Atlas, 2010.
			Conceitos básicos; Desenvolvimento histórico da economia	1. DORNELAS, J. C. A. <b>Empreendedorismo</b> : transformando
			ambiental; 2. Mercado de bens e serviços ambientais: O meio	idéias em negócios. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
			ambiente e as oportunidades de negócio: Consumerismo	2. MOURA, L. A. A. de. Economia ambiental: gestão de
2	Economia Ambiental	30	"verde" no Brasil e no mundo; 3. Mecanismos para a tomada de	custos e investimentos, 3ª ed., ver. E atual. – São Paulo: Editora
			decisões: Identificação e escolha de alternativas; Análises de	Juarez de Oliveira, 2006.
			custo-benefício; Avaliação de projetos e investimentos;4.	3. KOTLER, P. Administração de marketing: a edição do
			Métodos de Valoração dos Recursos Naturais: Mercado de	novo milênio. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.
			poluição; 5. Estudos de caso.	
	TOTAL	410		